

A reforma pedagógica que se desenvolveu na maioria dos países da Europa e da América nutre-se, em um grau considerável, das concepções e teorias psicológicas. Sobre uma base psicológica semelhante, começa a desenvolver-se, na Europa ocidental e na América, a revisão teórica e prática de outro problema atual para nossa pedagogia, precisamente o problema da moral *insanity*. Esse nome em inglês da anormalidade moral expressa, na forma mais extrema, o ponto de vista sobre dado estado como uma enfermidade orgânica (literalmente, quer dizer loucura moral ou demência). Dentro do conceito de moral *insanity*, incluíram-se todas as crianças que, na conduta, manifestavam amoralidade e violavam as normas morais gerais; aqui, incluíram-se as prostitutas menores de idade, as crianças difíceis de educar, sem vigilância, os desamparados etc. A falta de fundamentos da concepção da demência moral e da deficiência ética (de grau débil) foi, a seu tempo, bem revelada dos pontos de vista sociológico, psicológico, psicopatológico e pedagógico.

Nos trabalhos de Blonski, Zalkind e outros, foi demonstrado que a criança moralmente deficiente é uma criança não com uma deficiência orgânica inata, mas desencaminhada no aspecto social; as causas da deficiência moral devem ser buscadas não na criança, mas fora dela, nas condições socioeconômicas e cultural-pedagógicas nas quais cresceu e se desenvolveu. Em outras condições favoráveis para o desenvolvimento infantil e em outro ambiente, a criança difícil perde com bastante rapidez os traços da deficiência moral e toma o novo caminho. O problema da moral *insanity* tem sido estabelecido e solucionado, em nosso país, como um problema do meio; o saneamento do meio converteu-se na base da prática educativa nessa área. Nos últimos anos, o pensamento científico e pedagógico europeu chega à compreensão desse problema. No Congresso Alemão de Pedagogia Terapêutica (1922), na comunicação "A psicopatia e a falta de vigilância"¹¹⁷, em virtude da investigação de um considerável material infantil, chegou-se à conclusão de que o caráter

¹¹⁶ Original do arquivo pessoal de Vigotski. Publicado pela primeira vez.

¹¹⁷ No grupo dos desamparados, incluem-se diferentes tipos de crianças: os infratores da lei, os difíceis de educar e os desamparados. Em geral, a composição desse grupo abarca, de um modo bastante total, a categoria dos chamados deficientes no aspecto moral.

psicopático desempenha um papel insignificante entre os fatores e as causas do desamparo infantil, das infrações da lei etc. Entre as crianças investigadas, não se encontrou um grupo de caracteres que, por si só, ou à causa da psicopatia, estivera predestinado e condenado ao desamparo. Realizou-se uma especificação cuidadosa apenas das crianças cujo número é insignificante.

Nesse mesmo Congresso, em uma comunicação puramente teórica, "Sobre as deficiências da vontade do ponto de vista da psicologia normal", pela primeira vez, recusou-se firmemente a concepção de moral *insanity* como uma enfermidade mental. O expositor demonstrou que sempre, quando se trata da deficiência da vontade, que se expressa na perda de um ou alguns valores, por exemplo, dos motivos da conduta, é necessário buscar a causa não no defeito congênito da vontade, ou na deformação de algumas funções, mas no meio e na educação, que não estabeleceram os valores exigidos. O expositor destacou que a moral *insanity* deve ser entendida não como uma deformação dos sentidos, mas como algo mais simples, como uma deficiência da educação moral do indivíduo. Segundo a opinião do expositor, às vezes, essas manifestações não seriam entendidas como uma enfermidade mental se fosse constituído um resumo de todos os desaparecimentos dos "motivos de valor" que se encontram nas pessoas normais. Um indivíduo "não é receptivo" aos valores estéticos, outro, aos sociais etc.; quer dizer, cada indivíduo tem sua própria moral *insanity*. Nos últimos tempos (1927), Wertheimer, um dos fundadores de uma tendência popular na psicologia atual, da psicologia estrutural, interveio em defesa de semelhante compreensão da deficiência ética. Essa corrente psicológica parte da compreensão integral da vida psíquica e do desenvolvimento psíquico. O fenômeno psicológico sempre é, de acordo com esse ponto de vista, não a simples soma das diferentes partes ou dos elementos componentes, mas o todo único que tem suas regularidades e propriedades não deduzíveis das leis e propriedades dos elementos. Esse todo determina suas partes, e vice-versa; esse todo denomina-se figura ou estrutura (*Gestalt*), e, de acordo com seu tipo, organiza-se qualquer processo psíquico. Por isso, no estudo, deve-se partir do todo, e não de suas partes.

A teoria do enfoque integral do estudo da psicologia levou seus partidários à necessidade de entender a criança na relação com seu ambiente. Recordemos que nossa exigência de estudar a criança sem separá-la de seu

meio, no qual cresce e desenvolve-se, tem sido motivada pelo princípio do enfoque íntegro. Em particular, o professor titular Molozshavi¹¹⁸ e outros seguem semelhante enfoque da criança com deficiência no aspecto moral. A criança que pertence a determinado tipo psicopático, expressa Molozshavi, é grosseira, negligente, egoísta; todos seus interesses tendem à satisfação das necessidades elementares; não é inteligente, tem pouca vivacidade e uma sensibilidade reduzida diante das irritações dolorosas etc. Essas são consideradas características da deficiência ética ou da moral *insanity*, que, desde o nascimento, condenam a criança em sua conduta social. Isso parece verossímil se se analisam os atos da criança separadamente, levam-se a uma ou outras "própriedades" e das propriedades forma-se o caráter. Os experimentos com a transferência dessas crianças a outro ambiente melhor demonstram que, no novo, todas as propriedades adquiriram frequentemente outro aspecto, totalmente distinto, e as crianças retornaram ternas, amáveis, vivas e sociáveis. Com frequência, resulta que temos trabalhado com crianças nas quais a sensibilidade especialmente elevada e a redução da sensibilidade que se observa não é outra coisa senão uma reação de defesa, a autodefesa, a couraça biológica protetora contra as influências negativas do ambiente.

Os psicólogos e os pedagogos soviéticos observarão a revisão, que se desenvolve no estrangeiro, da teoria sobre a deficiência moral e verão nisso uma prova a mais de que é correto o caminho que nossa pedagogia tem empreendido nessa questão, que é o caminho traçado nas resoluções do II Congresso sobre a Proteção Social Jurídica dos Menores de Idade (1924): o Congresso considera inadmissível, como expresso nessas resoluções, a divisão das crianças em normais, deficientes no aspecto moral, deficientes no aspecto ético, com atraso mental do ponto de vista ético etc. É necessário deter-se nessa encruzilhada da pedagogia soviética e estrangeira, sem dúvida, não apenas com o fim de destacar a nova confirmação científica da solução que há tempos aprovamos e colocamos em prática, mas também para comparar nossa experiência com a estrangeira e comprovar a nossa com o exemplo e a experiência alheia, o que é tão necessário para consolidar a reforma revolucionária e organizar nosso trabalho científico.

¹¹⁸ S. S. Molozshavi (?), psicólogo e pedagogo soviético. Elaborou o esquema do estudo da conduta da criança e do coletivo infantil, assim como o problema do jogo e do trabalho na idade pré-escolar.